

PARLAMENTO DOS JOVENS

UNIÃO EUROPEIA: PARTICIPAÇÃO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Já vai longe aquele Abril de 1951, em que a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), composta por seis países, nasceu. Desde então, evoluiu para Comunidade Económica Europeia (CEE), acabando como União Europeia (UE), actualmente constituída por 27 países.

A vida dos europeus foi sofrendo mudanças: hoje em dia, podemos circular livremente pela União Europeia, sem restrições fronteiriças, sem termos de efectuar câmbios e podendo trabalhar noutros países europeus sem que haja muitos problemas ou burocracias.

Os europeus estão cada vez mais próximos uns dos outros, pelo que, com a união de várias culturas numa mesma grande comunidade, torna-se prioritário encontrar soluções que respondam ao desafio da tolerância cultural.

Há, então, aspectos positivos e negativos a salientar, no que diz respeito à participação, desafios e oportunidades oferecidos pela Europa.

Existe um número crescente de projectos que estimulam o envolvimento dos cidadãos europeus na resolução de problemas do seu país e da Europa. No entanto, a falta de informação/divulgação ou de instrução dificulta a participação nos mesmos.

Por exemplo, a possibilidade de estudar, estagiar ou trabalhar no estrangeiro não é acessível a todos, pelos custos que implica, apesar dos subsídios concedidos, pois estes nem sempre são suficientes para suprir necessidades como alimentação, transporte, material escolar, alojamento, entre outras. Além disso, perante as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, receia-se que todo o esforço e investimento nos estudos sejam em vão.

Atendendo às necessidades imediatas de combate ao desemprego, é fundamental apostar numa boa formação da juventude, não só do ponto de vista académico e profissional, mas também sociocultural, considerando-a um investimento na construção da cidadania europeia. É por isso que as recomendações propostas vão de encontro à promoção do processo de ensino/aprendizagem dos jovens portugueses num contexto intercultural.

Dentro deste objectivo, propomos:

- 1)** Investir mais na Educação, tanto no Ensino Secundário, a nível da promoção cultural e incentivo ao prosseguimento de estudos, fornecendo informações actualizadas sobre a disponibilidade de saídas profissionais, como também no Ensino Superior, no sentido de aumentar o interesse das universidades estrangeiras em estabelecer protocolos de intercâmbio com as universidades portuguesas; é necessária a agilização da implementação do Tratado de Bolonha e uma maior padronização dos planos de estudo dos diferentes cursos, de modo a facilitar a adaptação às universidades europeias;
- 2)** Aumentar a concessão de bolsas de estudo para intercâmbios, que permitam a partilha de conhecimentos e a aprendizagem de outras línguas, que facilitarão, no futuro, a colocação no mercado de trabalho, além de projectar a identidade portuguesa no exterior;
- 3)** Divulgar projectos e concursos de emprego dentro da União Europeia, oferecendo oportunidades de trabalho dentro e fora do país, dando, também, a oportunidade a profissionais estrangeiros de operarem no nosso país, contribuindo para o enriquecimento da nossa cultura.

Para finalizar, destacamos, novamente, a ideia principal: é através do intercâmbio cultural que poderemos formar cidadãos que contribuam para a construção de uma Europa participativa, informada e consciente. Uma Europa de todos.